**AÇÕES PRESTADAS PELO ENFERMEIRO AO PORTADOR DE HANSENÍASE: UMA REVISÃO NARRATIVA**

socepis1@gmail.com Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

José Marcos Fernandes Mascarenhas1; Fabrícia Araújo Prudêncio2; Juliana Do Nascimento Sousa3; Maria Clara Santos Fonseca3; Franciane Carvalho Dos Santos4; Amanda Karoliny Meneses Resende4

1Curso Bacharelado em Enfermagem - Cristo Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí; E-mail: zemarcosmascarenhas@gmail.com; 2Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí; 3Curso Bacharelado em Enfermagem – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí; 4Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

**Resumo:** A hanseníase tem como agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo que afeta os nervos periféricos e superficiais da pele, principalmente, as células de Schwann do organismo humano configurando-se como importante problema de saúde pública e social no mundo. Portanto, pesquisas nesse sentido são importantes para difundir informações com o intuito de frear o estigma da enfermidade sobre os portadores e o preconceito. Assim, objetiva-se com a pesquisa descrever as ações prestadas pelo enfermeiro ao portador de hanseníase na rede pública de saúde. Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa da literatura com uso dos seguintes dos Descritores em Ciências da saúde (DECS): “Cuidados de Enfermagem”, “Estigma Social” e “Hanseníase”. Os artigos que compõem a pesquisa foram analisados em junho de 2020 e passaram por critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: estar disponível na íntegra, nos idiomas inglês, português ou espanhol entre os anos de 2009 a 2019 no *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) ou Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os de exclusão: artigos repetidos, quando não se adequavam a temática ou não estavam disponíveis na íntegra. Após busca foram encontrados na BVS com os DECS 12 artigos com operador booleano *AND*, e no SCIELO com os DECS foram encontrados inicialmente 5.622 com operador booleano *OR*. Onde apenas 14 foram considerados para análise. Destes, 9 foram usados para construção dos resultados e discussões, sendo que os principais achados sintetizam a importância do enfermeiro no cenário desafiador que envolve a hanseníase, sendo o acolhimento, diagnóstico e tratamento, sinais e sintomas, e também sobre o preconceito e o estigma social da doença em pleno século XXI onde as informações são de fácil acesso.

**Palavras-chave/Descritores:** Cuidados de enfermagem. Estigma social. Hanseníase.

**Área Temática:** Temas livres

1. **INTRODUÇÃO**

A hanseníase é uma patologia de curso prolongado cuja cronicidade e infecção ocorrem a partir da instalação do *Mycobacterium leprae*, um bacilo altamente reativo e que acomete os nervos superficiais e periféricos da pele, tratando-se mais especificamente das células de Schwann do organismo humano, sendo capaz de provocar incapacidades físicas, afetar órgãos visuais e internos do corpo, como testículos, mucosas, ossos entre outros (BRASIL, 2017).

Considerada uma das enfermidades mais antigas da história, a doença anteriormente denominada como “lepra”, tem em seu surgimento conceitual e clínico atrelado ao forte estigma que provoca inúmeras discussões até os dias de hoje (BEZERRA, 2016).

Dessa forma, o estigma associado à hanseníase ocorre desde os tempos antigos, sendo por isso considerada uma condição complexa, que exige uma mudança gradativa através dos anos. Nesse sentido, muitas ações foram e ainda estão sendo elaboradas com o objetivo de atenuar essa situação. Uma delas foi a mudança do nome lepra para hanseníase, no entanto nem todos os países optaram por essa denominação. O Brasil deu o primeiro passo ao substituir oficialmente o termo lepra por hanseníase, contribuindo para amenizar o preconceito e o estigma envolvidos na doença (NUNES; OLIVEIRA; VIEIRA, 2011).

Esse preconceito somado a discriminação contra os portadores do bacilo acontece, principalmente, devido a diminuta informação acerca da doença, de sua transmissão e do seu tratamento, o que fomenta o receio de frequentar os mesmos locais que uma pessoa acometida pela referida doença. Esse posicionamento intimida as pessoas a ponto de não frequentarem locais públicos e privados, por temor à reação negativa da sociedade (CID et al., 2012).

Segundo Silva et al., (2015), há um destaque para a importância do serviço de Atenção Primária à Saúde, representado pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), nas ações que abrangem difusão de informações para prevenção, diagnóstico precoce, controle e tratamento da hanseníase sob a atuação do enfermeiro. Sobre este profissional lhe cabe, ainda, enquanto integrante da equipe multidisciplinar, profissional proeminente nas ações de integralidade e execução do cuidado no Programa Nacional de Controle e Eliminação da Hanseníase (PNCEH), a realização de atendimentos individuais ou mesmo realizar educação em saúde no âmbito coletivo, através de palestras explicativas, expositivas, socioeducativas e preventivas.

É válido citar ainda a relevância da enfermagem, nos tempos atuais, mas também em 1950, ao atuar nos dispensários de lepra e moléstias venéreas dos trabalhos de saúde pública de toda a América Latina, onde essa profissão não se limitou apenas à aplicação de injeções e realização de curativos, se estendendo ao que era conhecido como campo da higiene na época (CID et al., 2012).

Sendo assim, no que tange às ações educativas direcionadas ao autocuidado, é imprescindível que as equipes de profissionais detenham amplos conhecimentos, capacitações e atitudes voltadas para a organização e planejamento de tais práticas na assistência e no cuidado individual e coletivo dos pacientes (FURTADO; NOBREGA; 2013).

Mediante o exposto, surgiu-se a necessidade de se examinar e adentrar nos comportamentos da hanseníase sob a visão de um profissional de enfermagem e ao mesmo tempo compreender seu curso milenar, suas ações no organismo humano e elucidar as questões referentes ao seu forte estigma, que mesmo com um tratamento eficiente que possibilita a cura, ainda sim deixa marcas físicas e também psicológicas nos portadores. Dessa forma, o objetivo deste estudo é descrever as ações prestadas pelo enfermeiro ao portador de hanseníase durante a assistência humanizada e observar qual a visão do portador de hanseníase sobre sua patologia, para deste modo minimizar o preconceito persistente na sociedade e elucidar a importância da equipe de enfermagem.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão da literatura narrativa. Esta quando comparada à revisão sistemática, mostra-se com uma temática mais aberta, visto que nela não existem: questão norteadora, protocolo rígido para sua confecção, as fontes não são pré-determinadas e específicas, logo a seleção dos artigos é aleatória, levando aos autores terem suas próprias maneiras de selecionar os artigos (CORDEIRO et al., 2007).

O uso da revisão narrativa é bem explorado nas educações continuadas, visto que permitem a aquisição de conhecimento em um curto período de tempo, não fornecem dados quantitativos que possam ser reproduzidos, pois a análise dos artigos passa pelo julgamento subjetivo do autor (ROTHER, 2007).

Diante do exposto é válido ressaltar que os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) usados para seleção das produções foram: “Cuidados de Enfermagem”, “Estigma Social” e “Hanseníase”. Os artigos que compõem a pesquisa foram analisados em junho de 2020 e tiveram como critérios de inclusão: estar disponível na íntegra, nos idiomas inglês, português ou espanhol entre os anos de 2009 a 2019 na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) ou Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Na BVS, foram encontrados com os DECS 12 artigos com operador booleano *AND*, e no SCIELO com os DECS foram encontrados inicialmente 5.622 com operador booleano *OR*.

Os critérios de exclusão adotados foram artigos repetidos, que não se adequavam a temática ou não estavam disponíveis na íntegra. E, após, a leitura minuciosa restaram 14 produções para análise, sendo 9 usadas para fazer os resultados e discussões, que foi dividido em duas categorias temáticas: “Visão do portador de hanseníase sobre sua patologia e a desmistificação com a humanização na consulta de enfermagem” e “Estratégias para aceitação e continuidade do tratamento”.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram selecionados 14 artigos para o estudo geral, em que 9 desses foram utilizados para a escrita dos resultados e discussão. Os quais estão inseridos no Quadro 1 - Síntese dos artigos que abordam a visão do portador sobre sua patologia e desmistificação com a humanização na consulta de enfermagem e no Quadro 2 – Síntese dos artigos que abordam as estratégias para aceitação e continuidade do tratamento, vislumbrando uma melhor visualização e posterior discussão nos resultados que sucedem.

**Quadro 1** - Síntese dos artigos que abordam a visão do portador sobre sua patologia e a desmistificação com a humanização na consulta de enfermagem

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **AUTOR** | **TÍTULO**  | **PERIÓDICO** | **AMOSTRA** | **OBJETIVO DO ESTUDO** | **RESULTADOS** |
| BEZERRA, M. L. R, 2016. | Diagnósticos de enfermagem a partir do constructo de autocuidado de orem em usuários acometidos pela hanseníase. | Repositório Institucional da Universidade de Brasília  | 40 pessoas acometidas pela doença e que foram atendidas em ambulatório especializado em hanseníase. | Averiguar o perfil diagnóstico de enfermagem de pacientes portadores de hanseníase.  | Em relação ao perfil socioeconômico e demográfico foi evidenciado, por exemplo, a prevalência do sexo masculino, idade média de 46 anos, a maioria dos participantes se autodenominaram como pardos e renda familiar de até 1 salário mínimo foi o mais observado; no que tange a doença, a forma wirchowiana foi a mais encontrada, 40% apresentou teste positivo para bacilos em raspagem intradérmica e a maioria fez uso de tratamento em um período de 6 a 12 meses.  |
| CABRAL, C. V. S. et al., 2016. | O papel do enfermeiro na prevenção de incapacidades e deformidades no portador de hanseníase. | Revista Interdisciplinar | 10 enfermeiros que atuam em Unidades Básicas de Saúde. | Avaliar a compreensão dos enfermeiros quanto a prevenção e conhecer como ela é realizada em pacientes com hanseníase.  | Há dificuldade de adesão dos pacientes ao tratamento; o enfermeiro deve procurar ter uma relação de confiança e acolhimento junto aos clientes; educação em saúde praticada pelos enfermeiros é importante na orientação dos pacientes; os enfermeiros recebem suporte da Atenção Básica para melhor conduzir cada caso.  |
| CID, R. D. S. et al., 2012. | Percepção de usuários sobre o preconceito da hanseníase. | Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste | 23 portadores de hanseníase entre homens e mulheres com mais de 18 anos.  | Descrever a percepção do usuário com hanseníase acerca do preconceito existente por causa da doença. | Alguns pacientes optaram por esconder o diagnóstico da família; a maioria dos entrevistados acredita na cura da doença; educação em saúde deve ser estendida à família a fim de fornecer apoio aos pacientes; o preconceito persistente leva a impactos psicológicos.  |
| PENHA, A. A. G. et al., 2015. | Desafios na adesão ao tratamento da hanseníase segundo enfermeiros da atenção primária à saúde.  | Cadernos de Cultura e Ciência | 9 enfermeiros que atuam na Atenção Primária.  | Conhecer os desafios na adesão ao tratamento por pacientes com hanseníase de acordo com enfermeiros da Atenção Básica. | Falta de informação acerca da doença pela sociedade; preconceito e estigma presentes atualmente; necessidade de compreensão sobre o tratamento e manifestações clínicas.  |
| SILVA, M. C. D.; PAZ E. P. A, 2017. | Nursing care experiences with Hansen’s disease patients: contributions from hermeneutics. | Acta. Paulista de Enfermagem | 19 enfermeiros que atuavam na Atenção Primária e Atenção Secundária. | Analisar a prática de enfermeiros no cuidado de pacientes com hanseníase.  |  Redução da qualidade do atendimento aos pacientes; estigma compromete o tratamento e a cura da doença; comportamentos e atitudes de rejeição por parte dos profissionais distanciam os pacientes do tratamento. |
| SILVA, R. P.et al., 2015 | Consulta de enfermagem em atenção primária ao portador de hanseníase: proposta de instrumento.  | Arquivos de Ciências da Saúde | Relato de Experiência  | Relatar uma proposta acerca de um instrumento para consulta de enfermagem voltada ao paciente com hanseníase.  | A proposta demonstrou-se viável e passível de aperfeiçoamento. Tal ferramenta auxilia o planejamento da assistência da equipe de enfermagem ao portador da patologia na Atenção Primária. |

**Quadro 2** – Síntese dos artigos que abordam as estratégias para aceitação e continuidade do tratamento

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **AUTOR** | **TÍTULO** | **PERIÓDICO** | **AMOSTRA** | **OBJETIVO DO ESTUDO** | **RESULTADOS** |
| PENHA, A. A. G. et al., 2015. | Desafios na adesão ao tratamento da hanseníase segundo enfermeiros da atenção primária à saúde.  | Cadernos de Cultura e Ciência | 9 enfermeiros que atuam na Atenção Primária.  | Conhecer os desafios na adesão ao tratamento por pacientes com hanseníase de acordo com enfermeiros da Atenção Básica. | Falta de informação acerca da doença pela sociedade; preconceito e estigma presentes atualmente; necessidade de compreensão sobre o tratamento e manifestações clínicas.  |
| LEAL, D. R. et al., 2017. | Programa de controle da hanseníase: uma avaliação da implantação no nível distrital.  | Saúde Debate | Foram entrevistados profissionais de três níveis: nível distrital (ND), Equipe de Saúde da Família (EqSF) e Unidades de Referência (UR). | Investigar a implantação do Programa de Controle da Hanseníase (PCH) em Recife, Pernambuco. | O grau de implantação foi considerado parcialmente adequado; a avaliação dos níveis evidenciou que no ND foi mais adequado, enquanto nos demais foi considerado parcialmente adequado; há necessidade de descentralização do PCH para níveis locais. |
| NASCIMENTO, G. R. et al., 2011. | Ações do enfermeiro no controle de hanseníase.  | Revista Eletrônica de Enfermagem | Profissionais que atuam em ESF que já diagnosticaram e acompanham casos de hanseníase em sua área de atuação. | Conhecer a experiência de enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da Família juntamente a pacientes com hanseníase. | Assistência individual realizada por meio de consultas e visita domiciliar, por exemplo; realização de campanhas e palestras para promover educação em saúde; ocorre busca ativa e controle de comunicantes.  |
| RIBEIRO, M. D. A. et al., 2017. | The nurse’s view on Leprosy treatment in primary health care. | Revista Brasileira em Promoção da Saúde | 9 enfermeiros que trabalham na região de Cocal, Piauí. | Avaliar a percepção dos enfermeiros da Atenção Básica acerca do tratamento da hanseníase. | Os participantes da pesquisa elencaram pontos como falta de medicamentos, ausência de cuidadores, baixa escolaridade e cobertura precária da Estratégia de Saúde da Família como aspectos que prejudicam o tratamento; os enfermeiros reconhecem a importância do tratamento como medida de controle e prevenção da transmissão da doença, além de citarem a supervisão como ferramenta útil dentro desse processo.  |

Após a análise dos resultados, evidenciaram-se 2 (duas) categorias temáticas de grande relevância ao objetivo do estudo, e serão detalhadas posteriormente na discussão.

**3.1 Visão do portador de hanseníase sobre sua patologia e desmistificação com a humanização na consulta de enfermagem**

Para o portador de Hanseníase ainda existem estigmas sobre a doença e preconceitos que precisam ser trabalhados. Cid et al. (2012) menciona a preferência dos pacientes em ocultar o diagnóstico dos amigos e da própria família como reflexo do medo de serem discriminados ou excluídos, o que fomenta ainda mais o estigma e o preconceito relacionados à doença. Cabe ao enfermeiro o respeito sobre a tomada de decisões e também a orientação indispensável acerca das consequências dessa ação.

Segundo Bezerra (2016) há destaque para os estereótipos “castigo divino”, “maldição” ou como um “mal incurável” desde referências bíblicas milenares até os dias atuais, sendo o estigma, um dos mais relevantes motivos de não aceitação do diagnóstico que consequentemente culmina em complicações para o tratamento, bem como a própria adesão e aceitação do acometido e seus familiares.

Sendo assim, o enfermeiro enquanto profissional competente, instruído de conhecimentos científicos e práticos e participante da equipe de saúde é responsável pela prestação de cuidados inerentes ao diagnóstico, à prevenção e ao tratamento das alterações físicas decorrentes da hanseníase, além disso deve proporcionar o restabelecimento da condição saúde do paciente que, nesse sentido, há a requisição de aptidão para prestação de uma assistência de qualidade, considerando-se o acúmulo das habilidades necessárias para estabelecer uma comunicação eficaz com portador e que seja um profissional conhecedor do programa de combate à hanseníase (CABRAL et al., 2016).

Diante desse cenário, surge a consulta de enfermagem com o importante destaque na Atenção Primária em Saúde, tendo em vista que há uma construção de vínculos entre o enfermeiro e o cliente, sua família e comunidade e, desse modo, cria-se um espaço propício para atividades de educação em saúde. Ademais, o Processo de Enfermagem propicia autonomia ao enfermeiro, por cientificamente legitimar registros de suas ações, ao registrar a assistência através de um cuidado interativo, integrante e multiprofissional (SILVA et al., 2015).

Observa-se que é primordial que o paciente compreenda seu estado de saúde, por intermédio da consulta de enfermagem, a fim de que seja exposto de maneira clara e útil as condições da doença, de modo que a pessoa obtenha o esclarecimento necessário acerca das manifestações clínicas, importância do tratamento e, também, desenvolvimento do domínio do autocuidado tão essencial para melhoria da qualidade de vida (PENHA et al., 2015).

Diante disso, Cid et al. (2012) concluiu que as ações de cuidado não devem ser limitadas ao uso de medicamentos e que se deve incluir a escuta e a palavra, proporcionadas pela educação contínua em saúde, que fortificam a implantação do apoio psicossocial necessário ao usuário e aos seus familiares fortalecendo, desse modo, a humanização da assistência.

Frente ao exposto, fica evidente que a atuação do enfermeiro na assistência ao portador de hanseníase tem valor significativo no que concerne à disseminação de informações, suporte e processo terapêutico. Para que o acompanhamento seja o mais eficiente possível é indispensável o cumprimento de protocolos e fluxogramas de atendimento que são sustentados pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Além disso, é importante frisar a necessidade de treinamentos eficazes para o tratamento e manuseio apropriado do paciente, já que é notória a possibilidade de contaminação no trabalho, haja vista que a exposição ao bacilo é considerada alta (SILVA; PAZ, 2017).

**3.2 Estratégias para aceitação e continuidade do tratamento**

A resistência dos pacientes na adesão ao tratamento é um obstáculo persistente que está atrelado a motivos relacionados ao preconceito e estigma social da doença e, com isso, os pacientes deixam de procurar a cura por abandonar ou ignorar o tratamento (PENHA et al. 2015). A hanseníase ainda é uma das doenças que mais persiste e que representa um importante problema de saúde pública em inúmeras regiões do mundo devido à sua grandeza, seriedade e relevância social (LEAL, 2017).

É válido ressaltar que o olhar epidemiológico deve estar pautado em um programa de controle eficiente e preciso, havendo dimensionamento das ações e rastreio de contatos. Com isso, Penha et al. (2015) enfatiza a importância do tratamento da hanseníase como estratégia de contenção da doença para que haja a interrupção da transmissão, quebra da cadeia epidemiológica, prevenção e terapia das incapacidades físicas, viabilização da cura e recuperação da saúde do portador. Nessa perspectiva, o atendimento do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família deve pautar-se no registro de casos para notificação epidemiológica e na busca de contatos.

Conforme Ribeiro et al. (2017), o uso da poliquimioterapia tem eficácia perceptível para o tratamento da hanseníase ao contribuir para diminuição da carga da doença e, consequentemente, promover a cura do cliente. Para que isso seja viável é preciso que a supervisão do tratamento seja correta, bem como a captação dos contatos, a fim de evitar as sequelas e a transmissão da hanseníase. Ademais, esse momento deve ser realizado de forma humanizada, acolhendo o paciente, ouvindo suas demandas, medos, esclarecendo dúvidas e, se possível, encorajando o apoio familiar durante o tratamento da doença.

Junto a isso, um mecanismo de estratégia muito útil para lidar com a prevenção, promoção e identificação da hanseníase é a educação em saúde. Tal medida pode ser trabalhada por meio de palestras, rodas de conversa e consultas, sendo uma ação disseminadora de informações com elevada abrangência e adesão que tem muito a contribuir com o fim da discriminação e da falta de compreensão da sociedade sobre o tema. Tais ações são fundamentais para rever conceitos, mitos, preconceitos, além de favorecer o vínculo entre o paciente e sua família (NASCIMENTO et al., 2011). Portanto, observa-se que o preparo profissional é parte crucial para condução de um cuidado efetivo. É preciso reconhecer sinais e sintomas para saber como identificar a doença e, assim, evitar diagnósticos errôneos ou tardios.

Dessa maneira, a elaboração de ferramentas que cooperem para conscientização é a melhor alternativa para que o paciente aceite e, principalmente, continue a terapêutica. O enfermeiro é peça primordial nesse processo e necessita ser proativo na construção e execução dessas abordagens. Assim, o objetivo de propagar informações será bem praticado por intermédio da educação contínua sobre saúde em que se almeja a redução da resistência ao tratamento, aumento da aceitação e do seguimento da terapia, além da diminuição da rejeição gerada pela doença.

1. **CONCLUSÃO**

O presente estudo, mediante análise de dados e achados referentes às questões envolvidas no discurso da hanseníase, torna visível a constatação da persistência de um dos mais relevantes fatores de incidência da doença que é justamente a carência de ações voltadas para a eliminação do estigma e do preconceito de ser portador de hanseníase, e não apenas de como a pessoa identifica a patologia em si.

Desta forma, é possível salientar ao ver humanista e profissional que a elucidação das questões inerentes de um melhor curso e seguimento de ações propostas para acolhimento, tratamento, preparo e a erradicação da doença estão totalmente ligadas a uma educação contínua e permanente pautada na qualificação abrangente, deliberativa, adequada e eficaz dos profissionais estreitamente ligados, em que essa contemple as particularidades e necessidades das pessoas como um todo em seu contexto de inserção no processo saúde-doença, sendo já um portador ou mesmo um suscetível familiar que tenha receio ao contato e outrora venham a promover sua exclusão.

1. **REFERÊNCIAS**

BEZERRA, M. L. R. **Diagnósticos de enfermagem a partir do constructo de autocuidado de orem em usuários acometidos pela hanseníase.** 2016.146 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia Prático sobre a Hanseníase.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/boletim\_novembro.pdf. Acesso em: 05 maio 2020.

CABRAL, C. V. S. et al. O papel do enfermeiro na prevenção de incapacidades e deformidades no portador de hanseníase. **Revista Interdisciplinar**, Teresina, v. 9, n. 2, p. 168-177, jun. 2016. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1047/pdf\_324. Acesso em: 11 jul. 2020.

CID, R.D.S.; LIMA G.G; SOUZA, A.R; MOURA, A.D.A. Percepção de usuários sobre o preconceito da hanseníase. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 13, n. 5, p. 1004-14, dez. 2012. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4081. Acesso em: 01 jun. 2020.

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

FURTADO, L. G; NOBREGA, M. M. L. Model of care in chronic disease: inclusion of a theory of nursing. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 1197-1204, dez.  2013.  Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S010407072013000400039&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 maio 2020.

LEAL, D. R. et al. Programa de controle da hanseníase: uma avaliação da implantação no nível distrital. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. esp, p. 209-228, mar. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042017000500209&script=sci\_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 maio 2020.

NASCIMENTO, G. R. et al. Ações do enfermeiro no controle da hanseníase. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 13, n. 4, p. 743-50, dez. 2011. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1518-19442011000400020. Acesso em: 04 jul. 2020.

NUNES, J. M.; OLIVEIRA, E. N.; VIEIRA, N. F. C. Hanseníase: conhecimentos e mudanças na vida das pessoas acometidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1311-1318, 2011.

PENHA, A. A. G. et al*.* Desafios na adesão ao tratamento da hanseníase segundo enfermeiros da atenção primária à saúde. **Cadernos de Cultura e Ciência**, Cariri, v. 14, n. 2, p. 75-82, dez. 2015. Disponível em: http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/902/pdf\_1. Acesso em: 15 jul. 2020.

RIBEIRO, M. D. A. et al. The nurse’s view on Leprosy treatment in primary health care. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 2, abr./jun. 2017. Disponível em: https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/viewFile/6349/pdf\_1. Acesso em: 17 jul. 2020.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SILVA, M. C. D.; PAZ, E. P. A. Nursing care experiences with Hansen’s disease patients: contributions from hermeneutics. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 435-441, ago. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002017000400435&script=sci\_arttext&tlng=en. Acesso em: 19 jun. 2020.

SILVA, R. P. et al. Consulta de enfermagem em atenção primária ao portador de hanseníase: proposta de instrumento. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 1, p. 28-32, 2015. Disponível em: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/22. Acesso em: 19 jun. 2020.